

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Jornal do Brasil*

Class.:

58

Data:

15.07.77

Pg.:

## *Missa e rituais tribais em Merure lembram padre e índios mortos em invasão*

<sup>JB 15.7.77</sup>  
Cuiabá — Com missa e rituais tribais, será lembrada hoje a data em que morreram o padre salesiano Rudolf Lunkenbein e o índio Simão, há um ano, em tiroteio provocado por um grupo de posseiros que, sob o comando do fazendeiro João Marques de Oliveira, o *João Mineiro*, invadiu a reserva bororo de Merure, em Barra do Garças.

A Delegacia da Funai em Cuiabá ainda desconhece qualquer medida oficial do órgão para o desaforamento do inquérito para a Capital, em virtude da lentidão da Justiça local. A decisão foi tomada há dois meses pelo presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, para que o inquérito possa ser concluído.

### A INVASÃO

Convocados por *João Mineiro*, segundo depoimentos dos indiciados, os posseiros chegaram a Merure ao amanhecer de 15 de julho, para "conversar sobre a questão com os índios e os padres". O tiroteio começou em circunstâncias não esclarecidas, e nele morreram o padre, o índio e um menino de 14 anos, filho de um dos invasores.

*João Mineiro* é acusado de ter mandado "abrir fogo" mas, apesar do empenho da polícia de Mato Grosso, depois que o caso alcançou repercussão mundial, inclusive com pronunciamento do Vaticano, continua em liberdade. Os índios já propuseram até organizar expedições para caçá-lo, mas desistiram ante promessas das autoridades de prendê-lo.

Há dois meses, o General Ismarth anunciou que ia

pedir o desaforamento do inquérito para Cuiabá, mas até agora nada foi feito e não se tem idéia de quando ele será concluído. A Justiça de Barra do Garças argumenta que não pode apressá-lo, em consequência do acúmulo na comarca, que tem 3 mil 500 processos pendentes.

Esta manhã, em memória aos dois mortos, o Arcebispo de Cuiabá rezará missa na igreja da reserva Merure em intenção do Padre Lunkenbien e sagrará um diacono. Os bororos celebrarão rituais tribais em honra do índio Simão.

Ontem, a Funai informou ter novamente mobilizado a polícia de Mato Grosso, desta vez para retirar um grupo ainda não quantificado de posseiros que vêm invadindo a reserva xavante de Vuluene, onde já ocorreram alguns incidentes menores, como discussões e brigas.